

RESUMO

Esta tese tem como objetivo analisar a relação entre secas, obras públicas e a ideia de abandono e atraso do estado do Piauí entre os anos de 1910 e 1945. Busca-se evidenciar a construção de uma marginalidade para a região como forma de inseri-la nos debates nacionais de integração e modernização desenvolvidos pelo Estado brasileiro. O argumento do trabalho é que as secas foram elementos estruturantes e mediadores na relação do Piauí com o poder central, servindo de justificativa para a inserção do estado nos trechos de grandes obras públicas do período. Isso resultou na implantação de uma infraestrutura hídrica, por meio de açudes e poços; de comunicação, por meio de ferrovias e rodovias; e agrícola, por meio de colônias voltadas para a localização dos flagelados da seca. A partir do debate historiográfico sobre os sertões, a tese investiga a inserção do estado nas disputas políticas envolvendo as secas, bem como as políticas públicas resultantes desse flagelo. Entre as fontes utilizadas, destacam-se os relatórios governamentais e de presidentes; as publicações técnicas da Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas, como os relatórios dos trabalhos executados e os boletins informativos; os dados estatísticos das ferrovias e rodovias brasileiras; as cartografias; os jornais e as revistas.

Palavras-chave: Piauí, sertão, secas, ferrovias, rodovias, colônias agrícolas.